

# A REVOLUÇÃO DO PENSAMENTO AUTÔNOMO: REDESCOBRINDO OS MÉTODOS CIENTÍFICOS DE PAULO FREIRE NAS FONTES ORIGINAIS

Erasmio Carlos Costa Sousa, UFMA  
Kailanny Beatriz Pereira Maramaldo, UFMA

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo revisitar as obras primárias de Paulo Freire — especialmente *Pedagogia do Oprimido* (1970), *Educação como Prática da Liberdade* (1967) e suas cartas e discursos originais — para compreender como seu método dialógico e libertador pode renovar as práticas educativas no século XXI. O estudo parte de uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, retornando às fontes originais freirianas para analisar o valor epistemológico e social do pensamento autônomo na formação crítica do sujeito. A pesquisa evidencia que, ao adotar o diálogo como instrumento de conscientização e a problematização como método de construção do conhecimento, Freire propôs uma revolução pedagógica que ultrapassa o campo escolar, orientando práticas sociais emancipadoras. Conclui-se que revisitar as obras originais de Freire é essencial para resgatar a essência humanista e científica de sua pedagogia, fortalecendo a educação crítica em contextos contemporâneos de desigualdade e exclusão.

**Palavras-chave:** Paulo Freire; autonomia; método dialógico; educação libertadora; fontes primárias.

## 1. INTRODUÇÃO

A contemporaneidade tem exigido da educação novas práticas que articulem criticamente o conhecimento científico e a realidade social. Nesse cenário, as contribuições de Paulo Freire permanecem centrais para pensar a formação de sujeitos autônomos e conscientes.

Diante do contexto atual de crises educacionais e sociais, pergunta-se: como o retorno às fontes primárias de Paulo Freire pode inspirar métodos científicos e pedagógicos mais libertadores?

O objetivo geral deste artigo é revisitar as obras originais de Paulo Freire para compreender como seu método dialógico e libertador pode renovar práticas educativas no século XXI. Especificamente, pretende-se: a) identificar os fundamentos epistemológicos do pensamento freiriano nas fontes primárias; b) analisar o método dialógico e sua aplicabilidade contemporânea; c) refletir sobre o valor social da autonomia e da práxis na formação cidadã.

A hipótese que orienta este estudo é que a leitura direta das obras freirianas revela uma coerência metodológica e epistemológica capaz de sustentar práticas científicas e pedagógicas revolucionárias, centradas no diálogo, na problematização e na ação-reflexão.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nas obras originais de Paulo Freire, a educação é concebida como um ato político, ético e epistemológico. Em *Educação como Prática da Liberdade* (1967), o autor defende que o conhecimento nasce do diálogo entre sujeitos e da leitura crítica da realidade. Para Freire (1970, p. 52), “ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”.

Essa perspectiva rompe com o modelo tradicional de ensino “bancário”, em que o aluno é visto como recipiente passivo. A pedagogia freiriana propõe, em vez disso, um processo ativo e participativo, onde o educando constrói o conhecimento a partir de sua própria realidade social. Como observa Gadotti (1996), o método de Freire “transforma a relação ensino-aprendizagem em uma prática de liberdade”, em que aprender é um ato de conhecer e transformar o mundo.

Freire fundamenta-se em uma visão dialógica e problematizadora da ciência. Em suas cartas e discursos, ele afirma que a pesquisa não pode ser neutra: toda investigação deve estar comprometida com a libertação dos oprimidos. O método científico, portanto, é entendido como ato de curiosidade crítica, guiado por valores éticos e humanistas. O pensamento freiriano também se insere na tradição epistemológica latino-americana que valoriza o conhecimento popular. Para Fiori (1987), o diálogo entre o saber científico e o saber popular é o que dá à pedagogia freiriana seu caráter revolucionário, pois legitima vozes historicamente silenciadas.

## 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, básica e bibliográfico-documental. Utilizou-se a análise de fontes primárias de Paulo Freire, incluindo: *Pedagogia do Oprimido* (1970), *Educação como Prática da Liberdade* (1967), *Cartas à Guiné-Bissau* (1977) e discursos registrados em eventos educacionais. O método de abordagem foi dialético e interpretativo, buscando compreender a coerência interna das ideias de Freire e suas implicações para a metodologia científica e pedagógica. A pesquisa documental apoiou-se na leitura crítica das edições originais e em comparações com intérpretes como Gadotti (1996), Fiori (1987) e Saviani (2008), preservando o foco no retorno às fontes primárias.

## 4. DESENVOLVIMENTO

O método científico freiriano fundamenta-se na curiosidade epistemológica e na práxis libertadora. O ato de conhecer, para Freire, não se reduz à observação do mundo, mas envolve sua transformação consciente. Assim, o processo educativo é também um processo de pesquisa, em que o educador e o educando tornam-se coautores do conhecimento. Nas experiências relatadas em *Cartas à Guiné-Bissau*, observa-se que Freire aplicou seus princípios pedagógicos à reconstrução social, mostrando que o diálogo é método de investigação e de emancipação.

Ele defendia que o pesquisador deve “ouvir antes de falar, compreender antes de propor e dialogar antes de intervir” (Freire, 1977, p. 89). No contexto atual, caracterizado por desigualdades e desinformação, o método freiriano oferece bases para uma ciência participativa e ética. Ao

reconhecer o educando como sujeito ativo, o pensamento freiriano antecipa os fundamentos da pesquisa-ação, da educação popular e das metodologias participativas que hoje sustentam projetos sociais e acadêmicos inovadores.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das fontes primárias evidenciou três eixos centrais da metodologia freiriana: 1. O diálogo como método científico e pedagógico – a interação comunicativa é condição para a construção coletiva do saber; 2. A problematização da realidade – o conhecimento surge da leitura crítica do contexto histórico e social; 3. A práxis libertadora – teoria e prática se integram num movimento contínuo de ação-reflexão-ação. Esses princípios permanecem atuais e aplicáveis a contextos educacionais contemporâneos, sobretudo em práticas voltadas à alfabetização crítica, educação popular e formação docente. O retorno às fontes originais revela que Freire não propôs apenas uma teoria da educação, mas um método científico do conhecimento libertador — um modo de investigar o mundo com ética, criticidade e compromisso social.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo conclui que revisitar as obras originais de Paulo Freire é um exercício de reaproximação com a essência crítica da ciência e da educação. Seu método dialógico e problematizador oferece fundamentos sólidos para uma pedagogia autônoma, participativa e socialmente comprometida. Freire propôs uma revolução epistemológica ao romper com o paradigma tradicional da transmissão de saberes, substituindo-o pela construção compartilhada do conhecimento. Assim, resgatar suas fontes primárias é reafirmar a necessidade de uma ciência a serviço da liberdade e da dignidade humana. Recomenda-se, para pesquisas futuras, a ampliação dos estudos comparativos entre o método freiriano e as metodologias participativas contemporâneas, como a pesquisa-ação e a etnografia crítica.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, Paulo. Cartas à Guiné-Bissau. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

GADOTTI, Moacir. Paulo Freire: Uma Biobibliografia. São Paulo: Cortez, 1996.

FIORI, Ernani Maria. Aprender a Dizer a Sua Palavra. In: FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. Campinas: Autores Associados, 2008.

ABNT. NBR 14724:2024 – Informação e Documentação: Apresentação de Trabalhos Acadêmicos. Rio de Janeiro: ABNT, 2024.

**Obs.:** O conteúdo expresso no trabalho é de inteira responsabilidade do(s) autor(es).

